

Nossa parte na salvação: receber

Na irmandade é comum falarmos da parte de Deus na salvação e a nossa parte. Deus fez a sua parte, costumamos a dizer, e agora temos que fazer a nossa. Até aí tudo bem. Mas tem hora que parece, quase, que as duas partes sejam iguais.

Esta impressão não é tirada a partir de nenhuma informação específica, mas nas entrelinhas, pelo tanto que se fala da parte humana e pelo pouco que se fala a respeito da parte de Deus.

Talvez esta ênfase na nossa parte se deva a uma conclusão errada, ao pensarmos que a ação de Deus em Cristo para a redenção, seja compreendida pela maioria das pessoas. Grande engano!

Origem da tendência

É de longa data, essa tendência de falar sobre a parte humana mais do que a parte de Deus. Provavelmente, veio do contexto americano no século passado, quando naquela sociedade as pessoas tinham sim uma compreensão melhor da Bíblia e o ato redentor de Deus. Assim, os irmãos se sentiram à vontade de frisar os pontos de divergência a respeito da resposta ao evangelho.

Estamos longe, porém, daquele contexto.

Não há problema, entre irmãos fiéis, de doutrina, mas sim de ênfase. E qualquer que seja a origem (afinal, não sou historiador), se é que aparece entre nós a tendência, vamos corrigi-la o quanto antes.

Falemos mais de Cristo

Devemos, portanto, falar, e muito, sobre a cruz de Cristo, como fizeram todos os profetas e profetas do Novo Testamento, como, por exemplo, Pedro:

“Ele mesmo **levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro**, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados” (1 Pedro 2.24 NVI).

“Pois também **Cristo sofreu pelos pecados** uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito” (1 Pedro 3.18).

Como falar da nossa parte?

E qual a melhor maneira de apresentar a nossa parte no processo da salvação? Termo favorito do Paulo é o crer, a fé. Lucas, por outro lado, prefere o termo “ar-

repentimento” (Lucas 24.47; Atos 11.18). Conceito importante também, usado pelo próprio Jesus, é o da obediência (Mateus 28.20; Romanos 1.5; 6.16: 16.26).

Um outro termo usado nas Escrituras, mas que não é muito comum entre nós, é “receber”.

O que é para ser recebido? Veja esta lista parcial:

- A graça de Deus (Romanos 1.5; 2 Coríntios 6.1).
- O Espírito Santo (Romanos 8.15).
- O próprio Jesus (João 1.11-12; Colossenses 2.6).
- O reino de Deus (Lucas 17.18).
- A palavra pregada, a mensagem do evangelho (Lucas 8.13; Atos 17.11; 1 Tessalonicenses 1.6).
- A reconciliação (Romanos 5.11).
- O evangelho (1 Coríntios 15.1, 3).

Por que o conceito de ‘receber’ é importante

Esta linguagem do recebimento da mensagem de Cristo é importante, porque reconhece Deus como o doador da salvação, e nós como receptores dela. Ao invés de sermos mercedores da salvação, ou criadores da nossa própria salvação, dependemos da sua bondade e misericórdia (ver 1 Pedro 2.8-9).

Além disso, a recepção do evangelho significa que chegamos ao Senhor de mãos vazias, tendo nós ejetado os próprios esforços. A nossa obediência, a nossa fé, o nosso arrependimento, o nosso batismo—todos necessários à salvação—são os elementos por meio dos quais colocamo-nos **em posição de receber** a graça que Deus quer nos dá.

Mais ainda, a recepção do evangelho significa que há necessidade de uma atitude da nossa parte à doação divina. O contrário de receber é rejeitar. Da mesma forma que eu poderia rejeitar um presente natalino de alguém (difícil de imaginar, mas possível), pode-se recusar a aceitar a dádiva de ser filhos de Deus, povo dele, perdoado pelo sangue de Cristo, santificado para sua presença. Também difícil imaginar, mas todos os dias tem gente que rejeita Jesus e recusa o evangelho. Em outras palavra, receber o evangelho quer dizer que a predestinação (predeterminação de quem será salvo) é doutrina perversa e falsa.

O Novo Testamento nos fornece muitas maneiras de falar da parte humana no processo da salvação. Devemos lançar mão de todas elas. E uma que é muito importante para responder à pergunta: “O que devo fazer?” é esta: Receba o evangelho.

— Randal Matheny **VF**

